

AS CANTIGAS DE SANTA MARIA DE AFONSO X – MEMÓRIA E RELIGIOSIDADE

THE SONGS OF SANTA MARIA BY AFONSO X – MEMORY AND RELIGIOSITY

Lenora Pinto Mendes
Universidade Federal Fluminense

Resumo: As *Cantigas de Santa Maria*, escritas pelo rei Afonso X, receberam do monarca especial atenção e cuidado ao longo de toda a sua vida. Na coletânea de narrativas de milagres e poesias devocionais, estão presentes desde histórias vindas do Oriente, reescritas e musicadas na forma de cantigas, a histórias locais de pessoas comuns de diversas classes sociais transformadas em poesia e música, descortinando uma rica imagem do mundo e do imaginário medieval. Para o rei, o livro das Cantigas de Santa Maria possuía poderes taumatúrgicos e era tido por verdadeira relíquia sagrada. Sua intenção era que essas músicas fossem cantadas, mesmo depois de sua morte, perpetuando sua memória. Mas apesar das ordens deixadas em seu testamento, de que as Cantigas de Santa Maria fossem cantadas durante as Festas de Santa Maria na igreja onde seu corpo fosse enterrado, ou seja, a catedral de Sevilha, as cantigas foram aos poucos sendo esquecidas, principalmente devido à crescente impopularidade do rei, estimulada por seu filho e herdeiro Sancho IV.

Palavras-chave: Cantigas; Milagres; Memória

Abstract: The *Cantigas de Santa Maria*, written by King Afonso X, received special dedication and care from the monarch throughout his life. In the collection of narratives of miracles and devotional poetry, there are stories from many places, even the East, rewritten and set to music in the form of songs. There are also local stories of ordinary people from different social classes of the Iberian Peninsula, turned into poetry and music, revealing a rich picture of the medieval world and mentality. For the king, the book of the Cantigas de Santa Maria possessed thaumaturgical powers and was considered a true sacred relic. His intention was for these songs to be sung, even after his death, perpetuating his memory. But despite the orders left by him in his will, that the Cantigas de Santa Maria should be sung during the Feasts of Santa Maria in the church where his body was buried, that is, the cathedral of Seville, the songs were little by little forgotten, mainly due to the king's growing unpopularity, encouraged by his son and heir Sancho IV.

Keywords: Songs; miracles; memory

A coletânea das *Cantigas de Santa Maria*, elaboradas na corte do rei Afonso X, constituem a maior coleção de milagres e louvores marianos da Idade Média. Ao longo de todo o seu reinado, Afonso X trabalhou na coletânea que foi reescrita mais de uma vez em projetos cada vez mais elaborados e ricos. Na coletânea de narrativas de milagres e poesias devocionais afonsina, podemos encontrar histórias já recolhidas por outros colecionadores e que também aparecem em outras fontes de milagres marianos. Algumas, porém, são locais e relatam milagres ocorridos em igrejas e centros de peregrinação da península Ibérica e, por fim, algumas narrativas dizem respeito à vida do próprio rei Afonso e seus familiares. Em muitas poesias, o rei se expressa na primeira pessoa e coloca no texto suas esperanças, ambições, frustrações e, principalmente, sua genuína fé em Santa Maria. Toda a coletânea de narrativas foi escrita em versos e musicada a mando e sob a orientação do rei sábio.

O Rei Afonso X

Afonso X nasceu em 1221, em Toledo. Herdou de seu pai, Fernando III, o santo, os reinos unidos de Castela e Leão, além das conquistas de Córdoba, Murcia, Sevilha e Jaen. Subiu ao trono em 1252, após a morte de Fernando III e procurou seguir a mesma política do pai e antecessores. No entanto, seu interesse pelo estudo e pelo conhecimento, assim como seu empenho na elaboração de obras de caráter científico e cultural, tornaram-se o principal legado do seu reinado. O monarca reuniu em sua corte sábios oriundos de diversas culturas e religiões, judeus, árabes e cristãos que juntos, durante anos, estudaram e traduziram todas as obras que conseguiram adquirir sobre direito, história, astronomia, magia, poesia e retórica, entre outras (Brancaforte, 1984, P.14).

Os ricos livros produzidos no *scriptorium* régio constituem verdadeiras joias, preciosas obras de arte, escritos com bela caligrafia e magnificamente iluminados. É impossível separar as obras produzidas no *scriptorium afonsi* da figura do rei sábio. Seu pensamento político e religioso aparece em suas obras, como podemos constatar nas *Cantigas de Santa Maria*.

Nas *Cantigas de Santa Maria*, em diversas iluminuras que o retratam em diversos momentos, a imagem do rei não aparece só fisicamente, mas também em poemas de devoção pessoal e narrativas que falam de diversas passagens de sua vida contadas na

forma de milagres marianos.

Seguindo a tendência universalista do rei, a coletânea afonsina constitui o cancionero mariano mais rico da Idade Média, contendo 420 poemas musicados que sobreviveram em 4 manuscritos, sendo três deles ricamente iluminados. As iluminuras contidas nos manuscritos deixam perceber o processo criativo envolvendo o rei e seus colaboradores, que incluíam clérigos, intelectuais, poetas, músicos, cantores e instrumentistas. A imagem do rei ao centro, em posição superior a todos, o coloca como o coordenador e mandante de todo o projeto. À direita e à esquerda, mais próximos do monarca, estão os poetas da corte, todos ricamente vestidos, mostrando a importância social dos poetas/escritas naquela sociedade, hierarquicamente superiores aos músicos, também elegantes e bem-vestidos. Juntos com o rei irão compor os poemas a partir dos relatos coletados em diversas fontes orais e escritas (Parkinson, 2011, p.94-98). Os músicos da corte, um pouco mais distantes, vão trabalhar com o rei nas composições musicais, além de cantar e tocar as melodias, seguindo a versificação das poesias (figura 1).

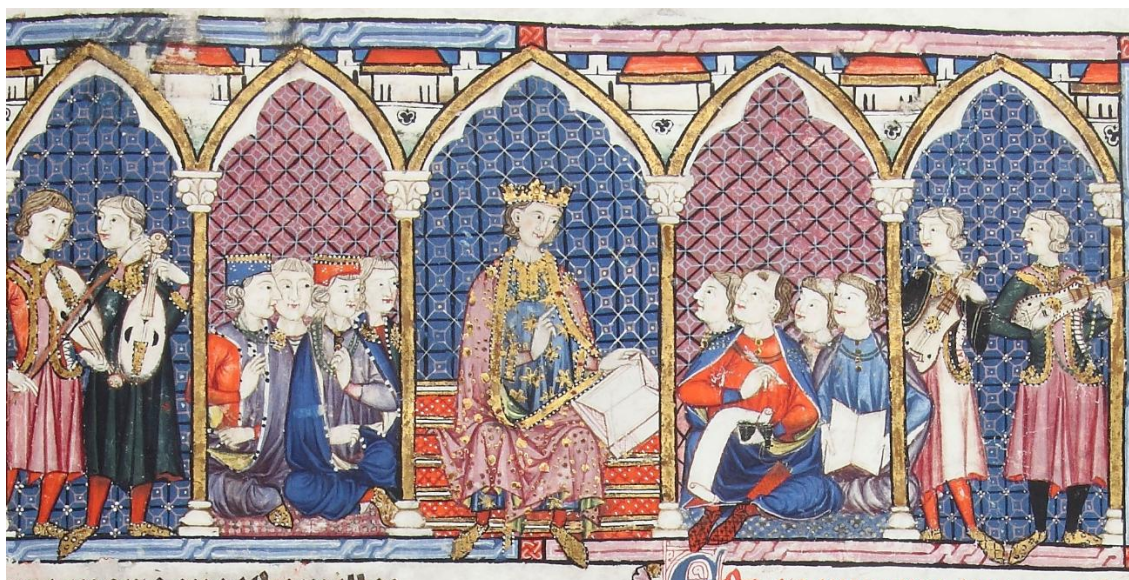


Figura 1 – primeira iluminura do *Códice de los músicos*

O movimento mariano

Afonso X foi herdeiro da tradição trovadoresca e foi ele mesmo um rei trovador. Deixou uma respeitável obra lírica em galego-português que incluem cantigas de amigo, de amor, de escárnio, além da coletânea das mais de quatrocentas Cantigas de Santa

Maria. O pluralismo cultural de sua corte se reflete nas obras produzidas durante o seu reinado.

Nas cantigas marianas, a mística do *fin'amor* trovadoresco aproxima a dama cultuada da figura da Virgem Maria, fazendo surgir por toda a Europa canções em que a Virgem se transforma no objeto do amor do trovador e a quem ele passa a dedicar suas poesias e canções, na esperança de dela receber o galardão (a aceitação do preito de vassalagem). No prólogo B das Cantigas de Santa Maria, podemos perceber nas palavras do rei sábio o que é necessário para ser um trovador. Falando em primeira pessoa, ele solicita a permissão da Virgem para se apresentar como seu trovador, rogando que ela o aceite e lhe dê o galardão *como ela dá aos que ama* (versos em negrito).

Porque trobar é cousa en que jaz
Entendimento, poren queno faz
Á-o d'aver e de razon assaz,
Per que entenda e sábia dizer
O que entend'e de dizer lle praz,
Ca ben trobar assi s'a de ffazer.

E macar eu estas duas non ey
Com'eu queria, pero provarei
A mostrar ende un pouco que sei,
Confiand' en Deus ond' o saber ven,
Ca per ele tenno que poderei
Mostrar do que quero algua ren.

**E o que quero é dizer loor
Da Virgem, Madre de Nostro Sennor,
Santa Maria, que ést' a mellor
Cousa que el fez; e por aquest' eu
Quero ser oy mais seu trobador,
E rogo-lle que me queira por seu**

**Trobador e que queira meu trobar
Receber, ca per el quer' eu mostrar
Dos miragres que ela fez; e ar
Querrei-me leixar de trobar des i
Por outra dona, e cuid' a cobrar
Per esta quant' enas outras perdi.**

Ca o amor desta Sennor é tal,
Que queno á sempre per i mais val,
E poi-lo gannad'á, non lle fal,
Senon se é per sa grand' ocajon,
Querendo leixar ben e fazer mal
Ca per esto o perd' e per al non.

Poren dela non me quer' eu partir,
Ca sei de pran que, se a ben servir,
Que non poderei en seu ben falir
De o aver, ca nunca y faliu
Quen llo soube con merçee pedir,
Ca tal rogo sempr' ela ben oyu.

**Onde lle rogo, se ela quiser
Que lle praza do que dela disser
En meus cantares e, se lle aprouguer,
Que me dé galardón como ela dá
Aos que ama; e queno souber,
Por ela mais de grado trobará**
(Mettman, 1986, vol. I, p. 54-56)

Os Códices

As Cantigas de Santa Maria se apresentam de duas formas: cantigas de louvor – poesia lírica e amorosa, de caráter sacro, onde os temas trovadorescos das canções de amor estão presentes, e cantigas de milagres – narrativas poéticas de caráter didático para pregação, chamados de “*exemplum*”. Apesar de estarem inseridas no contexto do trovadorismo europeu, apresentam peculiaridades ibéricas únicas, tais como a presença majoritária de textos narrativos e não líricos, e a presença constante de um refrão. Levando em conta o aspecto musical, a importância das Cantigas de Santa Maria cresce ainda mais, pois sobreviveram praticamente todas as melodias em 4 manuscritos do século XIII, com suas notações musicais originais:

- MS10069 (To), se encontra agora na Biblioteca Nacional de Espanha, em Madri, considerado o primeiro projeto do rei, contém 100 cantigas acrescidas de um apêndice.
- MS.b.I.2 (E), também conhecido como *Códice de los músicos*, se encontra hoje na Biblioteca del Real Monasterio em El Escorial. Além de conter a notação musical de praticamente a totalidade das cantigas, esse códice possui um grupo de iluminuras de músicos tocando uma série de instrumentos musicais do período, constituindo-se também fonte informativa e mesmo enciclopédica de instrumentos musicais do período medieval.
- MS T. I.1 (T), o *Códice Rico*, também se encontra hoje na Biblioteca del Real

Monasterio em El Escorial. Esse códice traz, além da notação musical, as iluminuras das narrativas, na forma de Histórias em quadrinhos com legendas. É consenso hoje que ele faz pare de um projeto ambicioso do Rei sábio que não chegou a ser finalizado: a totalidade das Cantigas de Santa Maria registradas em dois volumes totalmente iluminados.

- O segundo volume seria o MS B.R.20 (F), que se encontra na Biblioteca Nazionale Centrale em Florença, manuscrito que ficou incompleto, as notas musicais não chegaram a ser colocadas e as iluminuras também não foram finalizadas (Ferreira, 2016, 2, p. 295-353).

A cada dez cantigas de milagres, segue-se uma cantiga de louvor onde o rei canta e exalta as virtudes e a beleza da Virgem. Nas cantigas de louvor se misturam os ideais do amor cortês com os do Cristianismo. A dama da corte se sublima na imagem de Maria, venerada como a mulher mais perfeita e a única digna do amor do trovador. Na décima cantiga, vemos que o rei não fala em nenhum momento o nome de Maria. Nessa cantiga, a figura da dama e da santa se confundem por completo, demonstrando a origem comum da inspiração poética.

Rosa das rosas e Fror das frores
Dama das damas, Senhor das sennores

Rosa de beldad' e de parecer
e fror d'alegria e de prazer,
Dona em mui piadosa seer,
Sennor em toller coitas e doores

Rosa das rosas e Fror das frores...

Atal sennor dev' ome muit' amar
que de todo mal o pode guardar,
e pode-ll' os pecados perdoar
que faz no mundo per maos sabores.

Rosa das rosas e Fror das frores...

Devemo-la muit' amar e servir
ca punna de nos guardar de falir,
des i dos erros nos faz repentir
que nos fazemos come pecadores

Rosa das rosas e Fror das frores...

Esta dona que tenno por Sennor
e de que quero seer trovador,
se eu per ren poss' aver seu amor,
dou ao demo os outros amores.
Rosa das rosas e Fror das frores..
(Mettman, 1986, vol. I, p.84-85)

Havia uma escalada a ser cumprida no compromisso amoroso do trovador, dentro das regras do amor cortês. Nessa escalada, o rei Afonso se diz um *entendedor* da Virgem, o que significa, segundo a nomenclatura da época, que o rei se considerava seu namorado (Leão, 2007, p.28-29):

Senhedor – aspirante
Precador – suplicante
Entendedor – namorado
Drudo – amante

O rei, apaixonado pela Virgem se declara seu *entendedor* na cantiga 130 em que diz na última estrofe:

E porei seu entendedor serei
enquant'eu viva e loarei
e de muitos bees que faz direi
e miragres grandes, ond' ei sabor.

*Quem entender quizer, entendedor
seja da madre de Nostro Sennor*
(Mettman, 1988, vol. II, p. 86-88)

De todos os livros elaborados em seu *scriptorium*, o livro das Cantigas de Santa Maria tomou muitos anos de trabalho do rei. Alguns milagres, relatados nas Cantigas aparecem também em outras coletâneas europeias tais como as de Gautier de Coincy, Gonzalo de Berceo e mesmo na Legenda Áurea (Filgueira Valverde, 1985, p. 11). Muitos, no entanto, são inéditos, recolhidos e transformados em cantigas a mando do rei sábio.

Nas narrativas de caráter pessoal, o rei exterioriza seus pensamentos, sentimentos e episódios de sua vida. Em diversos momentos fala na primeira pessoa. Para o rei, o livro das Cantigas era uma relíquia sagrada, possuía poderes curativos e foi usado por ele para a cura de doenças. O caráter mágico desse tesouro régio pode ser atestado na Cantiga 209, em que o monarca narra na primeira pessoa um milagre produzido pelo livro das cantigas em uma ocasião em que adoeceu e quase morreu (versos em negrito).

Muito faz grand' erro, e em torto jaz,
A Deus quen lle nega o bem que lle faz.

Mas em este torto per ren non jarei
que non cont' o bem que del recebud' ei
per ssa Madre Virgen, a que sempr' amei,
e de a loar mais d'outra ren me praz.
Muito faz grand' erro, e em torto jaz,

E, como non devo aver gran sabor
en loar os feitos daquesta Sennor
que me val nas coitas e tolle door
e faz-m' outras mercees muitas assaz?
Muito faz grand' erro, e em torto jaz,

Poren vos direi o que passou per mi,
jazend' en Bitoira enfermo assi
que todos cuidavan que morress' ali
e non atendian de mi bom solaz.
Muito faz grand' erro, e em torto jaz,

Ca hua door me fillou atal
que eu bem cuidava que era mortal,
e bradava: "Santa Maria, val,
e por ta vertud' aqieste mal desfaz."
Muito faz grand' erro, e em torto jaz,

**E os físicos mandavan-me pôer
panos caentes, mas nono quix fazer,
mas mandei o Livro dela aduzer;
e poseron-mio, e logo jovv' en paz,
Muito faz grand' erro, e em torto jaz,**

Que non bradei nen senti nulla ren
da door, mas senti-me logo mui ben;
e dei ende graças a ela poren,
ca tenno ben que de meu mal lle despraz.
Muito faz grand' erro, e em torto jaz,

Quand' esto foi, muitos eran no logar
que mostravan que avian gran pesar
de mia door e fillavan-s' a chorar,
estand' ante mi todos come em az.
Muito faz grand' erro, e em torto jaz,

E pois viron a mercee que me fez
esta Virgen santa, Sennor de gran prez,
loárona muito todos dessa vez,
cada uu poendo em terra as faz.
Muito faz grand' erro, e em torto jaz,
(Mettan, 1988, vol. II, p.259-261)

A música e a memória

Ainda que o suporte material da coletânea afonsina tenha sido o códex (formato de livro), desenvolvido na Idade Média, era a palavra falada e cantada e as imagens que consolidavam a transmissão da mensagem contida no livro. A palavra falada (ou lida) em voz alta ou cantada, circulava por toda a Europa com a ajuda dos jograis que viajavam por cidades e cortes, fazendo circular as histórias e os acontecimentos, através de poesias e músicas.

As músicas das Cantigas de Santa Maria foram escritas para serem cantadas. As iluminuras nos manuscritos deixam claro que a corte afonsina contava com a presença de clérigos, cantores e jograis, treinados nos instrumentos e na leitura das músicas, possíveis propagadores do repertório mariano. Em um mundo iletrado, uma das formas de propagação de um acontecimento era a música, difundida pelos jograis que viajavam pelas cidades e reinos. Na Cantiga 172 podemos observar essa prática nas estrofes finais. O texto conta um milagre que aconteceu a um mercador que ia a Acre vender suas mercadorias e enfrentou uma grande tempestade no mar. No meio do perigo fez uma promessa à Virgem Maria. O mar se acalmou e a nave chegou ao porto de Acre e as mercadorias foram vendidas em poucos dias. Na última estrofe está a frase indicando que desse milagre foi feito a cantiga para que fosse cantada pelos jograis (em negrito).

Hua cruz de cristal toda deu log' y em oferta
o mercador que a Virgen guiara bem sem contenda
com seu aver ao porto, e meteu-ss' em sa comenda.
e desto cantar fazemos que cantassen os jograes.

A preocupação de Afonso X com a difusão das Cantigas de Santa Maria além da sua corte pode ser confirmada pelo seu testamento. O rei deixou ordens para que, após a sua morte, Cantigas de Santa Maria fossem cantadas durante as festas de Santa Maria na igreja onde seu corpo fosse enterrado, o que aconteceu na catedral de Sevilha.

E outrosi mandamos que si nuestro cuerpo fuere, y enterrado em Sevilla,
que sea y dada la nustra tabla que fizimos fazer com las relíquias a
honrra de Sancta Maria, e que la trayan em la procesion em las grandes
fiestas de Sancta Maria... Otrosi mandamos que todos los libros de los
cantares de loor de Sancta Maria sean todos en aquella iglesia do
nuestro cuerpo se enterrare, **e que los fagan cantar em las fiestas de
Sancta Maria.**" ¹

¹ Disponível em: <https://medievalistas.es/wp-content/uploads/attachments/documentos/008.pdf>

No *Códice de los músicos*, o segundo projeto do rei e o único que possui todas as melodias, um grupo de dez cantigas dedicadas às Festas de Santa Maria foram colocadas logo no início, separadas do corpo da coleção, antes mesmo do índice. A essas dez foram acrescentadas duas cantigas em que Maria se apresenta como intercessora no dia do Juízo final e por fim, *Des oge mas*, a primeira cantiga, mas apenas a letra, sem a música, finaliza esse grupo. Precedendo esse grupo de cantigas temos um prologo (cantiga 410), cuja poesia escrita na primeira pessoa, assim como no Prologo B, coloca os versos na pessoa do próprio rei, o que reforça sua intenção de servir Santa Maria e relatar todos os seus milagres:

Quem Santa Maria servir
Non pode no seu bem falir

E porque eu gran sabor ey
De a servir, servila ey
E quanto poder punnarey
D'os seus miragres descobrir

No manuscrito de Toledo, considerado o mais antigo, essas cantigas estão entre as últimas registradas. A edição moderna de Walter Mettmam também deixou o registro desse grupo para o final e, portanto, receberam deste estudioso numerações a partir de 410, e seriam 410, 411, 412 (340), 413, 414, 415, 416 (210), 417, 418, 419, 420, 421 e 422.

Depois do prólogo (410), a cantiga que se segue (411) narra o nascimento da virgem Maria, e segundo o enunciado da cantiga, seria comemorado no mês de setembro. A seguir mais uma cantiga de louvor (412/340) – algumas cantigas de louvor do corpo principal foram trazidas para esse conjunto de músicas, causando a repetição de algumas músicas. A próxima (413) celebra a virgindade de Maria, festa que se comemoraria no mês de dezembro. Na próxima (414) D. Afonso compara a trindade divina com a trindade virginal de Maria que engravidou virgem, voltou a ficar virgem e viveu em castidade. A cantiga seguinte (415) narra a anunciação, quando o anjo Gabriel veio saudar a Virgem, festa que se comemoraria no mês de março. Segue-se (416 / 210) também uma cantiga de louvor trazida do corpo principal. A cantiga 417 narra o momento em que Maria leva seu filho recém-nascido ao templo para a circuncisão e o

entrega a Simeão. Festa que acontece em fevereiro. A cantiga 418 fala dos sete dons de Maria: saber a vontade de Deus, ter boa fé, poder aconselhar Deus (no caso seu filho), fortaleza, ciência (estar ciente de sua condição de serva de Deus), piedade e temor a Deus. A 419 é a festa da vigília de Santa Maria que acontece no mês de agosto e narra a sua morte e como foi levada aos céus por Deus. Por fim a 420 foi escrita para ser cantada no dia da procissão de Santa Maria. As cantigas 421 e 422 trazem o tema do juízo final e do fim dos tempos, temas que remetem ao canto da Sibila, presente no Horto Profetarum, representado e cantado nas noites de Natal.

Esse grupo de Cantigas, precedidas do prólogo e acrescentadas pelas duas que remetem ao Canto da Sibila, são justamente as destinadas às festas de Santa Maria que o rei cita em seu testamento. O fato dessas cantigas estarem logo no início do *Códice de los músicos*, principal manuscrito que contém a totalidade das músicas escritas, reforça a vontade do rei, expressa em seu testamento. O rei organizou uma espécie de “caderno” com essas músicas, logo no início desse livro, possivelmente para que fosse fácil encontrá-las e fazê-las cantar na igreja de Sevilha onde seu corpo seria enterrado. O *Códice de los músicos* é o manuscrito mais completo em termos musicais e o segundo projeto do rei para a coletânea das cantigas. Nele estão as famosas iluminuras de músicos tocando uma enorme variedade de instrumentos medievais que até hoje servem de modelo para diversos construtores e músicos dedicados a esse repertório. Esse manuscrito hoje se encontra na Real Biblioteca del Monasterio de San Lorenzo de El Escorial, mas segundo informações da própria biblioteca, sua procedência é provavelmente a catedral de Sevilha, passando para a biblioteca escorialense a mando de Felipe II (1527-1598)².

O destino de Afonso X e das Cantigas de Santa Maria

Por muito tempo o reinado de Afonso X ficou conhecido pela inabilidade política do rei que culminou na crise sucessória em 1282, protagonizada pelo seu segundo filho Sancho que, com o apoio da nobreza, insatisfeita com a política do governo afonsino, tenta destronar seu pai e se coroar rei, contra sua vontade. Com muita dificuldade Afonso X conseguiu reverter a situação a seu favor. Essa imagem de rei fracassado, no

² Disponível em: <https://rbme.patrimonionacional.es/s/rbme/item/11338#?xywh=-1931%2C1577%2C7003%2C3431&cv=14>

entanto, por muito tempo foi difundida entre os historiadores e somente nas últimas décadas vêm aos poucos se desfazendo, mostrando através de novas pesquisas as importantes conquistas do rei sábio no campo político e militar (Fontes, 2017, p.50).

Um fato marcante da vida de Afonso X foi sua ambição em se tornar Imperador do Sacro Império Romano Germânico. Esse posto era alcançado por votação e os candidatos eram aqueles que se consideravam herdeiros naturais. Afonso X era um herdeiro legítimo ao trono imperial pelo lado de sua mãe Beatriz da Suábia (1202-1235). Por batismo ela se chamava Isabel da Suábia e era neta de Frederico I, barba ruiva. Isabel mudou seu nome para Beatriz em homenagem à sua irmã mais velha que se casou com o imperador Oto IV, sendo, portanto, imperatriz consorte, mas morreu precocemente aos 14 anos, 19 dias depois de seu casamento (Fontes, 2017, p. 24).

No primeiro poema do livro das Cantigas de Santa Maria (que ficou conhecido como “Prologo A”) o rei sábio se apresenta como *Rey dos romãos*:

Don Afonso de Castela,
de Toledo e de Leon
Rey e ben des Compostela
ta o reyno d’ Aragon,

**E que dos Romãos Rey
é per direit’ e Sennor,**
este livro, com’ achei,
fez a onrr’ e a loor

Da Virgen Santa Maria,
que éste Madre de Deus,
em que ele muito fia.
Poren dos miragres seus

Fezo cantares e sões,
saborosos de cantar,
todos e sennas razões,
com’ y podedes achar.
(Metmann, 1983, p. 53-54)

Em 1257 Afonso X foi eleito por quatro votos a três Imperador do Sacro Império Romano Germânico. No entanto não conseguiu legitimar sua eleição. Considerado um estrangeiro em terras da Alemanha, não teve sua eleição confirmada pelo papa. O que se seguiu foi um interregno que durou de 1250 a 1273 em que a coroa imperial ficou

vacante. Somente em 1273 o papa Gregório X apoiou a eleição de Rodolfo de Habsburgo, iniciando então uma nova dinastia (PARISSE, 2006, vol.1, p.617). A frustração em não conseguir o título imperial tomou muitos anos de seu reinado, arruinou sua fortuna e desgastou sua relação com os súditos.

Em 1282, seu filho Sancho, apoiado por parte da nobreza feudal e do clero insatisfeito, liderou um golpe de Estado para retirar seu pai do trono. O rei conseguiu ainda contornar a situação e manter a coroa por mais dois anos, mas seu poder se tornou muito limitado. Em seu testamento deixa ordens para deserdar o filho traidor.

“Ca em cuanto nós estamos em servicio de Dios, que obramos por Él cuanto nós podimos, tanto lo estorvo don Sancho e puñó em lo destorvar cuanto él pudo e sopo; ca el derecho de Dios quiere e manda que quien el su servicio estorva, que perda su poder de todas las cosas com quel podría estorvar, e outrosí que va contra derecho natural, ca non conosciendo el debdo de natura que há com el padre, **quiere Dios, e manda la ley e el derecho, que sea desheredado de lo que el padre há, e non haya parte em ninguna cosa d’ello por razon de natura** (Fontes, 2017, p. 353)

No entanto, apesar das ordens do rei, D. Sancho consegue ser coroado após a morte de Afonso X, em 1284, como Sancho IV. Na Cantiga de Santa Maria 401, considerada um testamento poético do rei, Afonso X pede perdão pelos seus pecados, proteção para seu povo e reino e força na luta contra os traidores.

E pois ei começado, Sennor, de te pedir
Merçees que me gães, se o Deus por bem vir,
Roga-lle que me guarde de quen non quer graçir
Algo que ll’ome faça neno ar quer servir
Outrossi de quen busca razon pera falir,
Non avendo vergonna d’errar nen de mentir,
E de quen dá juyzio seno bem departir
Nen outro gran consello sem ant’i comedir
E d’ome mui falido que outro quer cousir,
E d’ome que mal joga e quer muito riir.

Outrossi por mi roga, Virgen do bom talan,
Que me guard’o teu fillo daquel que adaman (falsidade)
Mostra sempr’en seus feitos, e daqueles que dan
Pouco por gran vileza e vergonna non an,
E por pouco serviço mostran que grand’affan
Prenden u quer que vaan, pero longe non vam
Outrossi que me guardes d’ome torp’alvardam (bufão, louco)
E d’ome que assaca, que é peor que can,
E dos que lealdade non preçan quant’um pan,

Pero que sempr'en ela muito faland'estan

Em 1284, morre Afonso X. Devido a crescente impopularidade de sua imagem, estimulada por seu filho e herdeiro, as Cantigas de Santa Maria foram aos poucos esquecidas. Estavam muito ligadas a figura do rei morto e estimulavam a permanência da sua memória, o que não interessava a Sancho IV (Ferreira, 2016, p. 339), que fez o que pode para apagar e prejudicar a imagem de seu pai.

Mas apesar de todo esse esforço, a memória de Afonso X se manteve presente por suas obras. No âmbito cultural, o legado de Afonso X nunca foi questionado. As obras que deixou em língua vernácula, de caráter científico, histórico, jurídico, poético e musical marcaram seu reinado para sempre e justificam a alcunha de rei sábio, pela qual ficou conhecido. Além disso, desde a década de 1960, após o esforço do musicólogo catalão Higinio Anglés, que transcreveu para a notação musical moderna todo o *Códice de los músicos*, as *Cantigas de Santa Maria* começaram a ser cantadas e tocadas por grupos musicais que se dedicam ao repertório medieval. Voltaram com toda a força e estão presentes em muitos programas musicais de diversos grupos dedicados à música medieval em todo o mundo.

Referências

- BRANCAFORTE, Benito (editor). **Prosa histórica**. Madri: Catedra, 1984.
- FERREIRA, Manuel Pedro. The medieval fate of the Cantigas de Santa Maria. IN: **Journal of the American Musicological Society**, vol. 69, number 2, 2016.
- FILGUEIRA VALVERDE, José. **Cantigas de Santa Maria**. Madri: Editorial Castalia, 1985.
- LEÃO, Ângela Vaz. **Cantigas de Santa Maria de Afonso X, o sábio**: aspectos culturais e literários. Belo Horizonte: Veredas & Cenários, 2007.
- METTMAN, WALTER (Ed.). **Cantigas de Santa Maria**. Madri: Classicos Castalia, 1986 vol. I.
- METTMAN, WALTER. **Cantigas de Santa Maria**. Madri: Classicos Castalia, 1988 vol. II
- PARKINSON, Sephen. Afonso X, miracle collector. IN: **Las Cantigas de Santa Maria**. Madri: Testimonio companhia editorial, 2011.
- FONTES, Leonardo. **Que ffuese ffecho por escripto para ssienpre**: O scriptorium régio e a cultura escrita no reinado de Afonso X (Castela e Leão 1252-1284). Tese de

Doutorado UFF, 2017.

PARISSE, Michel. Império. In: LE GOFF, J.; SCHMITT, J. C. **Dicionário Temático do Ocidente Medieval**. São Paulo: EDUSC, 2006, 1 volume, p. 617.

Recebido: 09/12/2024

Aprovado: 09/01/2025